

Sucesso da medida ainda é incerto, diz Maílson

Ex-ministro afirma que nenhuma alteração cambial em período de turbulência deu certo até hoje

CLEY SCHOLZ

Dois fatores cruciais devem representar o sucesso ou o fracasso da nova política cambial do País, na opinião do ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega: o fluxo de divisas nos próximos dias e a expectativa dos mercados quanto aos juros. “Até o momento, a reação do mercado é muito ruim”, disse.

Maílson lembrou que o próprio ministro da Fazenda, Pedro Malan, declarou diversas vezes que a desvalorização seria extremamente arriscada em um momento instável como o atual.

“Não houve nenhum caso até hoje de mudança da política cambial em um período de turbulência econômica que tenha dado certo”, disse. “Ninguém discute a qualidade técnica e o novo desenho da política cambial, mas a decisão sobre a mudança foi tomada em um momento pouco apropriado.”

“O País enfrenta uma grave crise de confiança detonada pela insanidade da moratória anunciada pelo governador mineiro Itamar Franco”, disse o ex-ministro. “Além de anunciar a desvalorização em um momento inoportuno, o governo ainda permitiu a saída do presidente do Banco Central, figura sempre identificada como um dos sustentáculos do plano de estabilização.”

Maílson disse que o próprio governo contava com o agravamento da crise logo após o anúncio das medidas, mas a dúvida, agora, segundo ele, é saber se a turbulência inicial será passageira ou se o País terá capacidade para defender a moeda nos novos níveis estabelecidos pela banda mais flexível.

“Com excessão de alguns empresários da Fiesp e de analistas que defendiam a desvalorização, a reação negativa era esperada, mas até alguns dos defensores da medida já estão dizendo que o governo demorou ou então que o porcentual foi inferior ao necessário”.

A maneira como o mercado reagiu, ontem, à notícia da demissão do diretor de Fiscalização do BC, Cláudio Mauch, foi citada por Maílson como mais um exemplo do grau de incertezas desencadeado pela mudança cambial. “A saída de Mauch seria até natural, pois ele já havia manifestado a intenção de deixar o governo, mas a informação deu margem à disseminação de boatos absolutamente fantasiosos”.

Para o ex-ministro, o governo agora depende de um fato político, do apoio internacional ou da percepção dos investidores de que o governo tem bala para continuar defendendo a moeda.



Sebastião Moreira/AE

Maílson: “Até agora, a reação do mercado foi muito ruim”